

DIRETRIZES PARA A PASTORAL DA CRISMA



DIRETRIZES
PARA A
PASTORAL DA
CRISMA

DIOCESE DE APUCARANA - PR

INTRODUÇÃO

Desde o ano 2000, a Diocese de Apucarana possui “Diretrizes para a Pastoral da Crisma”. Fruto de um belo trabalho motivado pelo então Coordenador Diocesano da Ação Evangelizadora, Pe. Antonio José de Almeida, tais Diretrizes foram compreendidas como “passo importante no processo de amadurecimento pastoral de nossa Igreja Diocesana, (...) entregues à nossa responsabilidade para aperfeiçoarmos nossos esforços de educação da fé de nossas crianças, adolescentes e jovens” (cf. Apresentação que Pe. Almeida fez na 1ª. edição destas Diretrizes). O 21º. Plano Diocesano da Ação Evangelizadora (2008-2011) propunha, no projeto “Igreja Discípula Missionária na Liturgia”, a promulgação de *orientações missionárias para os Sacramentos*, e nosso Bispo Diocesano, Dom Celso Antônio Marchiori, em Carta Circular de 14 de junho de 2011, comprometeu-se em levar avante o que fora proposto pelo 21º. Plano Diocesano, ou seja, realizar o processo de revisão das Diretrizes para a Pastoral do Batismo de Crianças e da Crisma, além de incentivar a elaboração de outras diretrizes, para os demais sacramentos, conforme as necessidades da Diocese.

Dentro deste processo de revisão, o clero que atua em nossa Igreja Particular, em reunião realizada nos dias 29 de fevereiro e 01 de março de 2012, em Apucarana, teve a oportunidade de estudar as Diretrizes para a Pastoral do Batismo de Crianças, para a Pastoral da Crisma e para o Matrimônio. A partir dessa reunião, com o auxílio da Coordenação Diocesana do Serviço de Animação Bíblico-Catequética (Coordenação Diocesana de Catequese) e de diversos(as) catequistas de nossa Diocese pudemos avançar em nossos trabalhos de estudo e revisão e, agora, apresentamos ao Povo de Deus que integra a Igreja Diocesana de Apucarana estas “novas” *Diretrizes para a Pastoral da Crisma*.

Depois deste rápido levantamento histórico, é necessário dizer que as Diretrizes agora promulgadas por nosso Bispo Diocesano, Dom Celso Antônio, não apresentam grandes novidades em relação

às que foram promulgadas por Dom Domingos, no ano 2000. O processo de revisão resultou numa modificação metodológica do texto anterior e na reafirmação dos princípios propostos, tidos como ainda válidos e atuais. É mais. O processo de revisão levou o clero e um bom número de catequistas a “revisitar” o texto das Diretrizes para a Pastoral da Crisma, que andava meio esquecido. É nosso desejo que todos(as) os(as) catequistas e lideranças de nossas 62 Paróquias estudem e coloquem na prática o que está proposto nestas Diretrizes.

Nesta nova edição, fizemos questão de conservar a Apresentação feita pelo Pe. Almeida. Nela encontramos uma chave de leitura espetacular, que nos auxilia no processo de conhecimento das Diretrizes e nos instiga a colocá-las em prática. Conservamos também a “Carta ao Povo de Deus da Igreja Particular de Apucarana sobre o Sacramento da Crisma”, de Dom Domingos Gabriel Wisniewski, de feliz memória. Juntas, a Carta de Dom Domingos e a Apresentação, feita pelo Pe. Almeida, nos recordam que as Diretrizes que agora apresentamos, são mais um passo na ação evangelizadora de nossa Igreja Particular, inseridas no processo histórico da caminhada do Povo de Deus na Diocese de Apucarana. Não perca a oportunidade de lê-las, vale a pena!

Revistas e re-propostas à nossa Diocese na Abertura do Ano da Fé, convocado pelo Papa Bento XVI em comemoração pelos 50 anos do início do Concílio Vaticano II, estas Diretrizes para a Pastoral da Crisma sejam um novo estímulo ao nosso povo – que é Povo de Deus! – para que assuma com responsabilidade sua vocação de Igreja Discípula, Missionária e Profética.

Pe. Leandro Manoel de Souza
Coordenador Diocesano da Ação Evangelizadora

APRESENTAÇÃO

Na Festa de São João Batista de 1997, o Bispo da Igreja em Apucarana, Dom Domingos Gabriel Wisniewski, promulgou dois importantes documentos: a “Carta ao Povo de Deus da Igreja Particular de Apucarana sobre Batismo de Crianças” e as “Diretrizes para uma Pastoral do Batismo de Crianças”, aprovadas pelo Clero em 23 de Abril daquele ano.

Agora, depois de um longo período de estudo e reflexão, iniciado em outubro de 1998, que envolveu presbíteros, diáconos e catequistas, foram aprovadas pelo Clero da Diocese de Apucarana “Diretrizes para o Sacramento da Crisma”, em reunião realizada na Paróquia Santo Antônio de Pádua, de Arapongas, no dia 04 de maio do ano 2000.

Passo importante no processo de amadurecimento pastoral de nossa Igreja Diocesana, essas Diretrizes são agora entregues à nossa responsabilidade para aperfeiçoarmos nossos esforços de educação da fé de nossas crianças, adolescentes e jovens. Somos agradecidos a Deus por esta conquista.

Quais os destaques e os avanços que essas Diretrizes contêm?

1. Antes de tudo, essas Diretrizes são um convite para olharmos de frente os desafios que estão implicados na Pastoral da Crisma. O cristão - neste caso, as comunidades e os agentes de evangelização e pastoral - deve olhar as situações com realismo e esperança. A sociedade, a cultura e a religião estão passando por radicais transformações. Se é verdade que nos dias atuais há um forte interesse pela religião, é bom lembrar que “a religião é muito procurada, porque consola, cura e ajuda a dar um sentido à própria existência” (CNBB, Missão e ministérios dos cristão leigos e leigas, 26) e não tanto por seu valor “objetivo”. Muitos têm reconsiderado a própria escolha, passando de uma igreja a outra; alguns optam por grupos religiosos “fundamentalistas”, que passam firmeza e segurança; outros limitam-se a uma “religião invisível”, feita

sob medida e sem expressão social e comunitária. Para muitos, a religião é mais um bem de consumo no supermercado dos bens simbólicos. Todos, porém, querem experimentar antes de aceitar o que julgam bom para si. Isso tudo questiona e desafia todos os trabalhos da Igreja e, no caso que agora nos ocupa, também a Pastoral da Crisma.

2. Neste contexto, é muito importante a percepção de que a evangelização e a pastoral devem passar por uma “virada radical” para serem relevantes e significativas. Em que sentido? No sentido de que, se no passado, a Igreja concentrou sua atenção nos elementos objetivos da fé – a correta doutrina, a celebração válida dos sacramentos, a submissão à disciplina eclesial e às autoridades eclesiásticas; hoje, sem descuidar dos elementos objetivos, a Igreja volta-se para situação concreta dos fiéis (sua experiência pessoal, seu nível de consciência, seu grau de engajamento na Igreja, suas necessidades subjetivas etc.). A situação pessoal do fiel deverá ser o ponto de partida para um trabalho pedagógico que o ajude a crescer na fé e na vida cristã.

3. Isto vale, de modo particular, para os adolescentes e jovens, que devem ser acolhidos, com suas características, questionamentos e anseios, pela comunidade eclesial com profunda empatia e um diálogo recíproco. Não basta termos uma palavra para os jovens – e devemos tê-la; é preciso ouvir a palavra dos jovens, ainda que ela seja desconhecida e desengonçada. Como lembra João Paulo II na *Christifideles laici*: “A Igreja tem tantas coisas para dizer aos jovens, e os jovens têm tantas coisas a dizer à Igreja. Este diálogo recíproco (...) favorecerá o encontro e o intercâmbio das gerações, e será fonte de riqueza e de juventude para a Igreja e para a sociedade civil” (46). Com efeito, “os jovens não devem ser considerados simplesmente como objeto da solicitude pastoral da Igreja: são de fato e devem ser encorajados a ser sujeitos ativos, protagonistas da evangelização e artífices da renovação social” (Ibidem).

4. As Diretrizes deixam também claro que a preparação para a Crisma não é um momento isolado, mas um aspecto de um conjunto maior, que, sinteticamente, chamamos de evangelização. A evangelização é na verdade, uma “realidade

rica, complexa e dinâmica' (EN, 17). Neste sentido, não são alguns (ou algumas coisas) que evangelizam ou que catequizam, mas o conjunto do Povo de Deus, pelo testemunho global de sua vida e pelo testemunho individual dos cristãos e cristãs inseridos na comunidade e presente no mundo. Por isso, ainda que devamos nos preocupar de ter catequistas bem preparados e bons agentes das pastorais mais diretamente envolvidas na preparação para a Crisma, nossa preocupação maior deve ser com a formação de comunidades verdadeiramente proféticas, missionárias, acolhedoras, participativas e misericordiosas (cf. CNBB, Missão e ministérios dos cristão leigos e leigas, 114-125). Não são indivíduos isolados que evangelizam; é a comunidade cristã que evangeliza!

5. Aliás, hoje em dia, a comunidade cristã é muitas vezes chamada a fazer as vezes da família nesta delicada tarefa de transmitir a fé às novas gerações. Infelizmente, na sociedade moderna, a fé cristã não é mais transmitida pela cultura e, em muitas situações, nem mesmo pela fé da Igreja – deve assumir uma fisionomia missionária. Não se pode mais supor que a criança, o adolescente, o jovem cheguem à comunidade evangelizados e iniciados à fé e à vida cristã para serem apenas preparados mais imediatamente para este ou aquele sacramento. Temos que ter clara a consciência de que chegam à Paróquia, à Diaconia ou ao Grupo para ser evangelizados e iniciados e que só realizaremos um trabalho válido com eles se os ajudarmos a fazer uma experiência pessoal do Deus de Jesus Cristo. A CNBB repete isso há anos: “A primeira urgência da atuação da Igreja em ordem à fé dos fiéis é oferecer-lhes a real possibilidade de descobrir e percorrer o roteiro da iniciação cristã – a experiência do seguimento de Cristo – adequada à idade e à maturidade pessoal. A urgência se tornou maior para boa parte das novas gerações, porque, em nossa sociedade, muitas famílias não sabem ou não querem propiciar a educação na fé” (CNBB, DGAE 1999-2002, 262). Um desafio enorme para a Pastoral Familiar, que muitas vezes, quando muito, se restringe a dar cursos de noivos! Um desafio urgente, aliás, para toda a nossa Igreja!

6. Ênfase especial é dada por essas Diretrizes à Pastoral do Adolescente. A Pastoral do Adolescente não pode ser entendida

apenas como uma “pastoral-tampão” entre a Primeira Eucaristia e a Crisma, mas como uma pastoral específica, voltada para uma idade e uma problemática específicas. Aos poucos, nossa Igreja vai entendendo que os adolescentes têm características próprias e que esta transição da infância para a juventude se constitui para eles e para a comunidade cristã num momento privilegiado de evangelização. Eles estão construindo ativamente a sua identidade pessoal, e a comunidade cristã pode contribuir com eles nesta busca penosa e cheia de riscos. O adolescente de Nazaré, que “crescia em estatura, sabedoria e graça”, quer ajudá-los em sua autoconstrução e nos convida a implementar uma Pastoral do Adolescente com destinatários próprios, conteúdos próprios, metas próprias e, ao mesmo tempo, articulada com outras iniciativas evangelizadoras e pastorais.

(O parágrafo seguinte foi conservado tendo em vista o respeito à história, porém, a norma que estabelecia os quinze anos como idade mínima para a recepção da Crisma foi suprimida em nossa Diocese e não aparece mais nestas Diretrizes).

7. As Diretrizes, seguindo as indicações do Setor de Catequese da CNBB e praxe de outras Dioceses, estabelece que o crismando deve ter quinze anos de idade. Como dever ser entendido este critério? Certamente, não de modo legalista, o que leva ao cumprimento da lei sem entender o seu espírito. Qual o espírito desta norma? Que a Crisma só deveria ser dada a alguém que (a) tenha feito a experiência pessoal de Jesus Cristo na comunidade cristã, (b) tenha conhecido suficientemente sua mensagem e internalizado seus valores, (c) tenha aderido a ele e ao seu projeto de vida e, agora, para dar testemunho de Jesus e prosseguir Sua missão, pede à Igreja, no sacramento da Crisma, o Espírito Santo. A Crisma, neste sentido, é o sacramento da confirmação, da decisão, da missão, do testemunho. Alguém é capaz, humanamente falando, de tudo isso, aos quinze anos de idade? Relativamente, sim; plenamente, não, sobretudo nos dias atuais, em que por uma série de circunstâncias, se assiste a uma “adolescência prolongada”. O certo, portanto, seria pensar o critério dos quinze anos como uma idade mínima em que razoavelmente se supõe que o adolescente

possa engajar-se, em primeira pessoa, na missão cristã. O ideal mesmo seria falar em “a partir dos quinze anos” ou, sem excessiva preocupação cronológica, “quando manifestar a decisão firme de abraçar a missão de Jesus”... O que não se pode, em absoluto, é, para respeitar o critério dos quinze anos, adiar o início de toda a Catequese, contrariando, aí sim, aquela outra sábia orientação da CNBB: *“Não se retarde o início da catequese infantil, pois, desde cedo, a criança está exposta a muitas influências, especialmente dos meios de comunicação”* (DGAE 1999-2002,277).

Apucarana, 18 de maio do ano 2000, no 80º aniversário natalino de Karol Jozef Wojtyła, nascido, batizado e crismado em Wadowice - Polônia e eleito bispo de Roma com nome de João Paulo II.

Pe. Antonio José de Almeida
Coordenador Diocesano de Ação Evangelizadora

CARTA AO POVO DE DEUS DA IGREJA PARTICULAR DE APUCARANA SOBRE AS DIRETRIZES PARA A PASTORAL DA CRISMA

Queridos filhos e filhas, na Solenidade da Santíssima Trindade de 2011 publiquei uma Carta Circular dirigida, sobretudo, aos senhores presbíteros, diáconos e ministros extraordinários de Diaconia. Na referida Carta, convidava seus primeiros destinatários a cultivar sempre uma atitude de cristã acolhida diante daqueles que, movidos pelo impulso do Santo Espírito, pedem os sacramentos da iniciação à vida cristã, para si ou para outros (filhos e afilhados, sobremaneira).

Nesta Carta, deixei transparecer meu desejo de prover nossa querida Diocese com diretrizes que, conforme previsto em nosso 21º. Plano Diocesano da Ação Evangelizadora, tornassem a prática sacramental de nossa Igreja Particular profundamente missionária, indo ao encontro daqueles que pedem os sacramentos, acolhendo-os amorosamente e oferecendo os sacramentos, juntamente com a devida preparação (catequese), aos que por um motivo ou outro estão afastados da comunidade eclesial. Naquela ocasião, pedia também que voltássemos nosso olhar para as Diretrizes para a Pastoral da Crisma já existentes em nossa Diocese, datadas do ano 2000 e promulgadas por meu querido antecessor Dom Domingos Gabriel Wisniewski.

Que surpresa agradável tive, quando, por ocasião da reunião do Clero, nos dias 29 de fevereiro e 01 de março deste ano, juntamente com os senhores presbíteros que atuam na Diocese de Apucarana, constatou-se que as Diretrizes para a Pastoral da Crisma publicadas no ano 2000, mantinham-se atuais e, se exploradas corretamente em nossa pastoral paroquial e diocesana, muito frutíferas. Percebeu-se, na referida reunião do Clero, a necessidade de realizar algumas adaptações no texto – o que foi confiado à Equipe de Coordenação do Serviço de Animação Bíblico-Catequética, a quem, desde já, agradeço. Todavia, o estudo das Diretrizes para a Pastoral da Crisma fez-nos perceber algo mais.

Em primeiro lugar, ficou constatado que boa parte do clero, sobretudo os presbíteros ordenados após a publicação das Diretrizes, desconhecia seu conteúdo. Se não conhecemos o texto, como iremos colocá-lo em prática? E por falar em prática, surgiu aqui uma segunda constatação: nossa catequese precisa ser submetida a um processo de renovação, que a torne mais testemunhal, vivencial, numa palavra, catecumenal, nos moldes do catecumenato antigo. Que desafio! E os desafios não param por aí. Somos convidados a investir muito, inclusive financeiramente, na formação dos catequistas – iniciantes e experientes; a fortalecer, onde já existe, e a criar, onde ainda não existe, a Pastoral do Adolescente. Neste sentido, como é bom perceber que várias paróquias em nossa Diocese possuem algum trabalho voltado aos adolescentes, além da catequese crismal. Mas como estamos distantes daquele ideal proposto pelas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora 2011-2015: “Crianças, adolescentes e jovens, que constituem parcela importante da população brasileira, precisam de maior atenção por parte de nossas comunidades eclesiais, pois são os mais expostos ao drama do abandono e ao perigo das drogas, da violência, da venda de armas, do abuso sexual, bem como à falta de oportunidades e perspectivas de futuro. Além da pastoral da juventude e em sintonia com ela, é urgente uma pastoral infanto-juvenil mais consistente e efetiva em nossas Igrejas” (n. 109).

Tendo os olhos voltados para essa realidade, e inspirado por nosso atual Plano Diocesano, o qual propõe a juventude como uma das prioridades da ação evangelizadora em nossa Diocese, quero pedir aos senhores padres, diáconos, ministros extraordinários de Diaconia, aos(às) catequistas e a todos os fiéis católicos de nossa Igreja Particular, que assumam com “novo ardor missionário” não apenas a Pastoral da Crisma, mas também a Pastoral do Adolescente e da Juventude e todos os outros trabalhos eclesiais orientados aos adolescentes e jovens.

Espero que o estudo destas Diretrizes para a Pastoral da Crisma seja profícuo em nossa Diocese. Que nos ajude a superar “estruturas ultrapassadas” e a realizar a sonhada “conversão pastoral”, proposta por Aparecida.

Não poderia concluir esta Carta, contudo, sem manifestar meu sincero agradecimento a todos os cristãos católicos – mormente aos(às) catequistas – que trabalham diretamente na evangelização dos adolescente e jovens, das crianças e dos adultos. Que o Bom Deus os auxilie sempre em seus trabalhos e os ajude a perceber que “conhecer a Jesus Cristo pela fé é nossa alegria; segui-lo é uma graça, e transmitir este tesouro aos demais é uma tarefa que o Senhor nos confiou ao nos chamar e nos escolher” (DAP., n. 18).

Enfim, aos(às) jovens – crismandos e crismandas, crismados e crismadas – dirijo-me paternalmente, fazendo minhas as palavras de Santo Ambrósio, Bispo e Doutor da Igreja: “Lembra-te, portanto, de que recebeste o sinal espiritual, o Espírito de sabedoria e de inteligência, o Espírito do conselho e fortaleza, o Espírito de conhecimento e de piedade, o Espírito do santo temor, e conserva o que recebeste. Deus Pai te marcou com o seu sinal, Cristo Senhor te confirmou e colocou em teu coração o penhor do Espírito”.

Apucarana, 12 de outubro de 2012.

Solenidade de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Rainha e Padroeira do Brasil. Abertura Diocesana do Ano da Fé. Celebração do Cinquentenário do início do Concílio Vaticano II.



Dom Celso Antônio Marchiori
Bispo Diocesano de Apucarana - PR

DIRETRIZES PARA A PASTORAL DO SACRAMENTO DA CRISMA

I – PRINCÍPIOS E NORMAS

O Sacramento da Confirmação

1. Juntamente com o Batismo e a Eucaristia, o sacramento da Confirmação constitui o conjunto dos “Sacramentos da Iniciação Cristã”, cuja unidade deve ser salvaguardada. Por isso, é necessário explicar aos fiéis que a recepção deste sacramento é necessária à consumação da graça batismal. Com efeito, “pelo sacramento da Confirmação (os fiéis) são vinculados mais perfeitamente à Igreja, enriquecidos de força especial do Espírito Santo, e, assim, mais estritamente obrigados à fé que, como verdadeiras testemunhas de Cristo, devem difundir e defender tanto por palavras como por obras” (CIC 1285).

Os efeitos da Confirmação

2. Da celebração ressalta que o efeito do sacramento da Confirmação é a efusão plena do Espírito Santo, como foi outorgado outrora aos apóstolos no dia de Pentecostes. Por isso, a Confirmação produz crescimento e aprofundamento da graça batismal:

- enraíza-nos mais profundamente na filiação divina, que nos faz dizer “Abba, Pai” (Rm, 8,15);
- une-nos mais solidamente a Cristo;
- aumenta em nós os dons do Espírito Santo;
- torna mais perfeita a nossa vinculação com a Igreja;
- dá-nos uma força especial do Espírito Santo para difundir e defender a fé pela palavra e ação, como verdadeiras testemunhas

de Cristo, para confessar com valentia o nome de Cristo e para nunca sentir vergonha em relação à cruz (cf. CIC 1303).

3. Como o Batismo, do qual é consumação, a Confirmação é dada uma só vez, pois imprime na alma uma marca *espiritual indelével*, o “caráter”, que é o sinal de que Jesus Cristo assinalou o cristão com o selo de seu Espírito, revestindo-o da força do alto para ser sua testemunha (cf. CIC 1304).

Quem pode receber este sacramento?

4. Todo batizado ainda não confirmado pode e deve receber o sacramento da Confirmação. Pelo fato de o Batismo, a Confirmação e a Eucaristia formarem uma unidade, segue-se que “os fiéis têm a obrigação de receber tempestivamente este sacramento”, pois sem a Confirmação e a Eucaristia, o sacramento do Batismo é sem dúvida válido e eficaz, mas a iniciação cristã permanece inacabada (cf. CIC 1306).

5. Se às vezes se fala da Confirmação como “sacramento da maturidade cristã”, nem por isso se deve confundir a idade adulta da fé com a idade adulta do crescimento natural, nem esquecer que a graça batismal é uma graça de eleição gratuita e imerecida que não precisa de uma “ratificação” para tornar-se efetiva (cf. CIC 1308).

É apto para a Crisma o candidato que:

- a) seja batizado;
- b) testemunhe a fé cristã com palavras e obras;
- c) esteja integrado à vida da comunidade, sobretudo no que diz respeito à participação na Eucaristia;
- d) tenha concluído, com devido aproveitamento, todas as etapas da catequese propostas pela Diocese de Apucarana. Caso venha de outra Diocese para ser crismado aqui, será necessária a conclusão das etapas da catequese propostas pela Diocese de onde procede o candidato. Tal conclusão seja atestada através de uma apresentação do candidato redigida pelo pároco da paróquia onde reside.

A preparação para a Confirmação

6. A preparação para a Confirmação deve visar a conduzir o cristão a uma união mais íntima com Cristo, a uma familiaridade mais intensa com o Espírito Santo, a sua ação, seus dons e seus apelos, a fim de ele poder assumir as responsabilidades apostólicas da vida cristã. Por isso, a catequese da Confirmação se empenhará em despertar o senso da pertença à Igreja de Jesus Cristo, tanto à Igreja universal quanto à comunidade paroquial. Esta última tem uma responsabilidade peculiar na preparação dos confirmados (cf. CIC 1309).

7. Dado o crescente número de pessoas adultas que procuram a Crisma – na verdade, procuram também o Batismo, a Primeira Comunhão Eucarística, a Reconciliação, às vezes por causa do casamento na Igreja, outras vezes no contexto de uma reaproximação ou até primeira aproximação da comunidade eclesial – é urgente que se organize nas Paróquias uma catequese de Adultos, que vá além de uma “regularização” de casos e tome a forma de um autêntico Catecumenato Cristão, com fisionomia e diretrizes próprias. Insiste a CNBB: “A primeira urgência da atuação da Igreja em ordem à fé dos fiéis é oferecer-lhes a real possibilidade de descobrir e percorrer *o roteiro da iniciação cristã* – a experiência do seguimento de Cristo – adequada a idade e maturidade pessoal. A urgência se tornou maior para boa parte das novas gerações, porque, em nossa sociedade, muitas famílias não sabem ou não querem propiciar a educação na fé. No contexto atual de pluralismo religioso e de confusão das informações, é extremamente importante que a Igreja ofereça algo semelhante ao antigo catecumenato para a educação na fé e a experiência do seguimento de Cristo” (DGAE 1999, n.º 262).

Os padrinhos e madrinhas

8. Enquanto possível, o crismando seja acompanhado por um padrinho ou uma madrinha, que preencha os seguintes requisitos (cf. CDC, cân. 874; 892; 893):

a) tenha recebido os sacramentos da iniciação cristã (Batismo, Crisma e Eucaristia);

- b) seja membro atuante da comunidade;
- c) leve uma vida coerente com a fé cristã;
- d) não seja pai ou mãe do(a) crismando(a) nem sua(seu) namorada(o), noiva(o) ou esposa(o);
- e) não tenha sido atingido por nenhuma pena canônica;
- f) seja designado(a) pelo próprio crismando ou por seus pais e tenha a intenção de acompanhá-lo em sua caminhada de fé, como amigo(a) e companheiro(a);
- g) participe dos momentos mais importantes da caminhada preparatória do afilhado ou afilhada.

Desde o início da preparação específica para a Crisma, os catequistas deverão orientar os crismandos sobre estes critérios para a escolha dos padrinhos.

O ministro da Confirmação

9. O ministro próprio da Confirmação é o bispo. O sacramento é de costume administrado por ele, para se relacionar mais claramente com a primeira efusão do Espírito Santo no dia de Pentecostes. De fato, após haverem recebido o Espírito Santo, os próprios apóstolos, pela imposição das mãos, o transmitiram aos fiéis. Assim, o fato de se receber o Espírito Santo pelo ministério do bispo manifesta o vínculo mais forte que une os confirmados à Igreja, e o mandato que receberam de dar entre os homens testemunho do Cristo.

Além do bispo, gozam por direito da faculdade de confirmar:

- a) o administrador apostólico, que não é bispo, prelado ou abade, vigário e prefeito apostólico ou vigário capitular, dentro dos limites de seu território e durante o exercício de sua função;
- b) o presbítero que, pela função que lhe compete legitimamente, batiza um adulto ou criança em idade de catecismo, ou admite na plena comunhão da Igreja um adulto já batizado validamente;

c) em perigo de morte, caso o bispo não possa comparecer com facilidade ou estiver legitimamente impedido, qualquer sacerdote que não esteja impedido por censura ou pena canônica (Cf. Ritual da Confirmação, n. 7).

II – ORIENTAÇÕES PASTORAIS

Os desafios

10. Os motivos que levam os jovens a procurar o sacramento da Confirmação são bastante diferentes entre si e de diverso valor: a tradição religiosa – social ou familiar; a obtenção de um “documento” para ficar “quites” com a Igreja e para um eventual casamento futuro; a procura de uma experiência de grupo, tão importante nesta fase; a necessidade de aprofundar o conhecimento religioso e a vivência da fé; a integração numa comunidade onde se possa viver coerentemente o compromisso cristão.

11. O tempo de preparação para a Confirmação, na maioria das paróquias de nossa Diocese, já é de 3 (três) anos, mas, em algumas, o tempo é ainda um pouco reduzido, o que dificulta o processo de amadurecimento da fé.

12. As formas de preparação mais comuns são palestras, cursos, encontros, muitas vezes monótonos, pouco criativos e nada envolventes. Na maioria das paróquias e comunidades, a preparação não está articulada com a totalidade da comunidade.

13. Geralmente a preparação para a Confirmação está sob a responsabilidade da paróquia ou das comunidades, através do Serviço de Catequese, mas há situações em que fica nas mãos da Pastoral do Adolescente, da Pastoral da Juventude, de Movimentos e até de colégios.

14. A perseverança e a frequência na fase de preparação são altas, mas boa parcela acaba desistindo por várias razões:

desinteresse das famílias e falta de motivação dos jovens; catequese monótona, desinteressante, distante da vida e dos problemas dos jovens; outros compromissos: estudos, lazer, horários inadequados; medo do compromisso. Muitas paróquias, comunidades e/ou diaconias ainda não organizaram a Pastoral do Adolescente, que visa oferecer aos adolescentes uma opção de encontro e de formação cristã.

15. O engajamento na comunidade é pequeno durante a preparação e menor ainda depois da Confirmação, sendo mínimo o número dos que continuam participando. Em muitas paróquias e comunidades, a falta de espaço e estímulo para a participação dos adolescentes e dos jovens – através de uma Pastoral do Adolescente e de uma Pastoral da Juventude capazes de atraí-los e acompanhá-los – talvez expliquem esta não continuidade quase generalizada.

16. O maior de todos os desafios de uma boa catequese crismal certamente é a formação dos catequistas de Crisma. Muitos não estão à altura de uma tarefa tão delicada e séria, sobretudo nas circunstâncias em que se encontram as famílias, os adolescentes e os jovens na sociedade de hoje.

17. Com raríssimas exceções, nossa catequese crismal e nossos catequistas não têm uma empatia profunda e, portanto, capacidade de comunicação significativa com a cultura juvenil: o ritmo dos jovens é bastante rápido, enquanto nosso ritmo de oração, de trabalho, de pensamento e de tomada de decisões é muito mais lento; os jovens têm uma relação de admiração, de exploração e até mesmo de narcisismo com o próprio corpo, enquanto os adultos, geralmente, foram formados numa mentalidade mais negativa e moralizante; os jovens sentem um fascínio especial por tudo o que é bonito, enquanto nossos ambientes, nossas músicas e nossa comunicação são muitas vezes “fracos” do ponto de vista estético; o bom humor para eles é muito importante, mas, muitas vezes, confundimos a seriedade da fé com a tristeza e cara fechada; têm um interesse muito grande por relacionamentos (amizades, paquera, “ficar”, namoro), e nós, muitas vezes, estamos preocupados só

com ideias e doutrinas; desejam participar, mas precisam de clima, respeito e, sobretudo, ser levados a sério; valorizam muito o visual e a roupa, o que não significa que sejam superficiais e sem valores; são geralmente instáveis, muito dependentes de sua “turma”, usam gírias como parte da identificação do grupo e como autodefesa diante do mundo adulto; sua linguagem é menos verbal...e a nossa linguagem acaba por não os atingir!

18. A rotina, a falta de uma mística forte nos agentes, a fragmentação e a improvisação de nossa ação evangelizadora e pastoral complicam ainda mais este já difícil quadro.

19. O enfoque vocacional é fraco e não ajuda os crismandos em sua busca de identidade social e eclesial.

20. Para os jovens, o padrinho ou a madrinha da Confirmação deve ser uma pessoa cristã comprometida, amiga e companheira, escolhida por eles mesmos, que sejam uma referência de vida para eles e não uma mera formalidade.

A preparação para a Crisma como passo da iniciação cristã

21. A preparação para o sacramento da Crisma não pode ser entendida como mera informação sobre o que é Crisma, o porquê da Crisma, o que se recebe na Crisma, os deveres dos crismados.

22. A Crisma deve ser encarada e trabalhada como um passo – aliás, nas circunstâncias atuais, muito importante – no processo de iniciação cristã de jovens e adultos.

23. No conjunto da iniciação cristã, enquanto o Batismo acentua – dentro do Mistério Pascal – a morte para o pecado e a ressurreição para a vida nova em Cristo e a Eucaristia ressalta a existência vivida para Deus e para os irmãos no amor-serviço (‘sacrifício’), a comensalidade com os pobres e os pecadores na perspectiva do Reino (‘comunhão’), a presença real-mística de Jesus no meio dos seus (‘presença’), o sacramento da Crisma é o “Pentecostes” do Mistério Pascal. Na Crisma, o batizado recebe a

efusão do Espírito Santo, o Dom de Deus, para poder assumir, com coragem e ardor, a missão na Igreja e no mundo. Se, de um lado, ele se torna membro responsável e comprometido da comunidade cristã, por outro, é enviado por esta para ser testemunha de Cristo no mundo. Na Crisma, o batizado é ungido – recebe a unção messiânica – para participar com Jesus – o Messias, o Cristo, o Ungido, o Consagrado – de sua missão profética, sacerdotal e real-pastoral. A Crisma é o evento sacramental pelo qual o cristão inicia sua vida pública de serviço ao Reino nas dimensões do serviço, do diálogo, do anúncio e do testemunho da comunhão.

24. Nas circunstâncias atuais, os adolescentes e jovens – em sua imensa maioria – fazem parte daquela faixa de mais de 70% dos católicos chamados não praticantes, que constituem “o maior desafio missionário” de nossa Igreja (cf. DGAE 1995-1998, n.º 230). Esta situação desafiadora “origina-se principalmente do fato de que as famílias e o ambiente sociocultural não conseguem mais comunicar a fé às novas gerações, que, portanto, precisam ser novamente evangelizadas, a partir agora do contexto moderno e urbano, diferente do contexto rural e tradicional, que antigamente conservava a fé” (cf. CNBB, Doc. 62, n.º 121). Por isso, hoje, além de uma ação especificamente e explicitamente missionária, a catequese deve suprir “muitas vezes a falta de educação da fé por parte da família”. A catequese não conta mais com o apoio de um ambiente cristão e se vê desafiada pela cultura atual. “Mais frequentes se tornam também os pedidos de catequese de adultos, para os quais é necessário descobrir um itinerário de fé adequado às circunstâncias atuais” (Ibidem, n. 136).

25. Diante desta situação, a catequese crismal é chamada a tornar-se a proposta de um caminho – pedagogicamente articulado – que envolve a totalidade do crismando e da crismanda no caminho de Jesus e na caminhada da Igreja, de modo que eles possam se dispor, a partir de uma experiência pessoal profunda de encontro com o Cristo vivo, a aceitá-lo em suas vidas e a comprometer-se com seu projeto.

A preparação para a Crisma no conjunto da evangelização

26. Cabe ao conjunto do Povo de Deus, isto é, à totalidade da Igreja, transmitir e alimentar a fé recebida dos Apóstolos, e, por isso, preparar com toda a seriedade e carinho os adolescentes, os jovens e os adultos para a Crisma.

27. A Igreja realiza a comunicação da fé pelo testemunho global de sua vida e pelo testemunho individual dos cristãos e cristãs inseridos nas comunidades e presentes no mundo. Neste contexto, a família é chamada a desempenhar um papel importante, mas precisamos estar bem conscientes de que, “em nossa sociedade, muitas famílias não sabem ou não querem propiciar a educação na fé” (DGAE 1999-2002, n. 262; cf. 282). Daí a importância da comunidade eclesial, das várias pastorais e seus agentes, que, entre outras coisas, devem também suprir o reduzido empenho das famílias na educação de fé das novas gerações. Aqui o testemunho de todos, mas especialmente dos catequistas, mostra todo o seu valor.

28. A responsabilidade maior por todo o processo evangelizador e pastoral deve cada vez mais recair sobre as comunidades cristãs, chamadas a tornarem-se cada vez mais comunidades proféticas, missionárias, acolhedoras, participativas e misericordiosas (cf. *Idem*, III). Por isso, é necessário um empenho cada vez maior de todos e de todas – mas, particularmente, dos Pastores da Igreja – no sentido de criar, incentivar e fortalecer as comunidades e os grupos eclesiais, sejam os que se formam por interesse comum, seja os que surgem com base territorial, para que a fé e a vida cristã sejam alimentadas e partilhadas.

29. A Igreja – pastores e demais fiéis – deve ir ao encontro dos que estão afastados. Devem-se aproveitar da melhor maneira os contatos que os católicos e católicas estabelecem com a Igreja – para reforçar seus laços com a comunidade e para manifestar-lhes a Boa Nova sempre atual de Jesus Cristo. No passado, a Igreja concentrou sua atenção nos elementos objetivos da fé – a correta doutrina, a celebração válida dos sacramentos, a submissão à

disciplina eclesial e às autoridades eclesiásticas; hoje, sem descuidar dos elementos objetivos, a Igreja volta-se para a situação concreta dos fiéis (sua experiência pessoal, suas necessidades subjetivas etc.). A situação pessoal do fiel deverá ser o ponto de partida para um trabalho pedagógico que o ajude a crescer na fé e na vida cristã.

30. A catequese da Crisma deve estar inserida num conjunto de atividades mais amplo, que se estendam às pessoas, às famílias e a toda a comunidade cristã, e na qual estejam envolvidos os coordenadores, os catequistas, os pais, os grupos, as demais pastorais e os movimentos.

31. Os presbíteros e os diáconos dediquem a maior parte de seu ministério à animação, formação e coordenação das comunidades eclesiais – sobretudo na modalidade de pequenas comunidades e grupos de vivência – e de seus membros, mantendo a Igreja entusiasta e unida na fé e na missão.

32. Além disso, é urgente intensificar – e, em muitos casos, iniciar – uma presença e uma ação evangelizadora junto aos adolescentes e jovens, seja através da Pastoral do Adolescente, da Pastoral do Menor, da Pastoral da Juventude, do ensino religioso e da Pastoral da Educação, seja por uma participação efetiva nos ambientes em que eles vivem (lazer, esporte, estudos), especialmente nas escolas e colégios.

A preparação específica

33. A preparação específica para a Crisma acontece fundamentalmente no contexto da Catequese, como processo gradual, progressivo e permanente de educação da fé, visando a uma participação ativa na vida e missão da comunidade eclesial.

34. A Catequese não consiste apenas na preparação para um sacramento – embora este aspecto não possa ser perdido de vista – mas visa ajudar os crismandos a realizarem uma experiência marcante com o Deus de Jesus Cristo dentro de sua condição existencial.

35. Por isso, neste trabalho de evangelização dos adolescentes e jovens, além dos conteúdos em que a mensagem cristã se desdobra, é imprescindível levar em conta as principais características desta fase de transição da infância para a juventude e desta para a vida adulta: transformação biológica e mudanças psicológicas; fase de busca, de descoberta, de independência, marcada por muita inquietação; idade dos sonhos, das fantasias, mas também do desabrochar de grandes ideais; momentos de entusiasmo e de frustração; tempo de descoberta de si mesmo, dos outros, da afetividade e da sexualidade; desenvolvimento do senso crítico; época de forte tensão emocional e stress; necessidade de referenciais e modelos; passagem da fé recebida na infância para uma fé mais personalizada.

Os agentes, os meios e os conteúdos da preparação para a Crisma

36. Todo o processo catequético seja de tal forma conduzido que, progressivamente, o próprio catequizando e os grupos de catequizados se tornem os principais agentes de sua evangelização.

37. A comunidade eclesial, especialmente os catequistas, os agentes da Pastoral Familiar, da Pastoral da Criança e do Adolescente deverão ajudar os pais em sua missão insubstituível de primeiros educadores da fé de seus filhos. “Num mundo tão fragmentado, será muitas vezes ao redor da preocupação com a educação dos filhos que paróquias, comunidades, movimentos e instituições católicas de ensino poderão reunir os pais e envolver ativamente jovens e adultos num trabalho de evangelização concretizando variadas formas de pastoral familiar” (DGAE 199-2002, n. 282).

38. Para que este passo importante da iniciação cristã seja bem conduzido, a primeira e mais urgente tarefa a realizar é organizar e acompanhar – em nível de Paróquia e, sempre que possível, em nível de Diaconias e/ou de Comunidades – como uma das prioridades de nossa ação evangelizadora, o Serviço de

Catequese (e, dentre eles, a Catequese da Crisma), a Pastoral do Adolescente e a Pastoral da Juventude.

39. O entrosamento com a Pastoral do Adolescente, a Pastoral da Juventude e com os movimentos e associações que trabalham com a juventude é oportuna e necessária. Estas pastorais e movimentos não são, evidentemente, uma extensão da catequese, nem a participação neles um requisito obrigatório para os crismandos receberem o sacramento da Confirmação, mas devem existir em toda comunidade e ser um espaço aberto para todo jovem e adolescente. Uma das maiores preocupações de uma comunidade deve ser a dinamização de uma boa Pastoral da Juventude, na qual o jovem encontre espaço, apoio, incentivo e possa progredir “em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens” (Lc 2,52). Nos últimos anos, percebeu-se também a necessidade de as comunidades organizarem a Pastoral dos Adolescentes, não só para preencher uma lacuna entre o fim da catequese de iniciação e a entrada na Pastoral da Juventude, mas como espaço próprio dos adolescentes, que, nesta fase de transição da infância à juventude, vivem uma problemática única e estão – apesar de todos os dramas e traumas desta fase – particularmente receptivos a encontrar ideais pelos quais valha a pena viver.

40. Cuidar da formação dos catequistas deve ser uma preocupação constante de toda a comunidade e, particularmente, do bispo e dos presbíteros. Para tanto, além das iniciativas paroquiais de formação de catequistas, é necessário valorizar a Escola “Emaús”, do regional Sul II, a Escola de Teologia “Padre Tito Cerasoli”, a Escola “Effathá”, de nossa diocese, e incrementar suas filiais em nível de decanato.

41. Os adolescentes e jovens buscam adultos que sejam referência para eles. Os conteúdos e as dinâmicas são importantes, mas, muito mais, as atitudes, os comportamentos, os valores efetivamente incorporados e vividos pelos membros da comunidade e pelos seus responsáveis.

42. A preparação para a Crisma seja confiada a catequistas e coordenadores fortemente vinculados à comunidade. A preparação não deve ser entregue a movimentos e/ou associações. A preparação para a Crisma faz parte do Serviço de Catequese da paróquia e é de competência do pároco junto com a coordenação da catequese. Neste sentido, é aconselhável que a catequese de Crisma não funcione à parte de outros setores da catequese.

43. O apoio e a dedicação do pároco – e, onde houver, do vigário paroquial – são fundamentais. Ele não somente é o primeiro responsável pela catequese, mas seu testemunho, sua palavra e sua presença são de grande valor para os crismandos.

44. A preparação específica para a Crisma, dentro da proposta de catequese orgânica e sistemática de nossa Diocese, é de três anos. As Paróquias que ainda não chegaram a esta meta são insistentemente convidadas a fazerem todo o esforço possível para atingirem-na.

45. Cabe à Equipe Diocesana de Coordenação do Serviço de Animação Bíblico-Catequética apresentar o material a ser utilizado pela catequese crismal em nossas paróquias. O Serviço Diocesano de Animação Bíblico-Catequética estará atento à publicação de manuais que possam ser úteis à nossa catequese em nível de conteúdo e de metodologia. Nenhuma paróquia, porém, tem o direito de adotar outro manual ou usar material próprio sem uma consulta à Equipe Diocesana de Coordenação da Catequese.

46. Se toda a catequese deve buscar ser motivadora, interessante, envolvente, dinâmica, muito mais deve sê-lo a preparação para a Crisma:

a) pelas pessoas que assumem com vibração e competência este trabalho;

b) pelos conteúdos bem escolhidos e bem preparados;

c) pelo método através do qual o processo formativo é conduzido.

47. O método é muito mais que técnicas, recursos e dinâmicas. O método é o fio condutor que perpassa todo o andamento da catequese. É uma mentalidade, uma visão sintética interiorizada dos principais objetivos da ação evangelizadora. É todo o caminho para se chegar ao fim visado.

48. Alguns princípios são determinantes na escolha do método: o princípio da construção da comunidade (fazer da própria catequese da Crisma uma vivência comunitária); o princípio da experiência (a catequese deve sempre partir da experiência, das ansiedades, das interrogações e da vivência dos crismandos); princípio da interação fé e vida (a mensagem bíblica deve ser traduzida em vivência para poder ser interpretada no horizonte existencial dos catequizandos); o princípio da Bíblia (a Bíblia deve ser a fonte principal de inspiração para a catequese); o princípio da Liturgia (toda a ação evangelizadora tem sua fonte e seu cume na Eucaristia). A conjugação destes princípios desemboca no método ver – comover-se – iluminar – agir celebrar – rever, que não é, evidentemente, o único método possível ou recomendável, mas tem sido extremamente útil. Dentro do método, recorrem-se a técnicas, dinâmicas e recursos vários.

49. Mas “nenhuma metodologia dispensa a pessoa do catequista. Uma sólida espiritualidade e um transparente testemunho de vida constituem a alma de todo método, e somente as próprias qualidades humanas e cristãs garantem o bom uso dos textos e de outros instrumentos de trabalho. O catequista é um mediador que facilita a comunicação entre as pessoas e o mistério de Deus, e dos sujeitos entre si e com a comunidade” (Diretório Geral para a Catequese, n. 156).

50. Cuide-se também que o local dos encontros seja acolhedor, que não faltem os materiais necessários, que a paróquia ou comunidade invistam na formação das pessoas e na catequese, para que a equipe responsável não precise se envolver com campanhas de arrecadação ou promoções para angariar recursos para seu importante trabalho.

A celebração da Crisma

51. Todo o processo de preparação para a Crisma deveria ser uma caminhada celebrativa, permeada de orações e símbolos, leituras bíblicas e cânticos, com momentos fortes de celebração.

52. Pelo significado que encera, é muito importante fazer uma apresentação dos candidatos à Crisma a toda a comunidade, durante uma missa dominical, de preferência a mais voltada para os jovens.

53. Também é muito importante fazer uma celebração da Renovação das Promessas do Batismo, com toda a riqueza dos símbolos batismais: à noite, inspirada na liturgia da Vigília de Páscoa, resgatando o significado dos vários rituais do batismo.

54. Celebre-se o sacramento da Reconciliação de preferência depois que os crismandos abordaram temas relativos à formação da consciência, à recusa a engajar-se no projeto de Deus, à conversão, ao sacramento da Reconciliação. Seja uma celebração criativa, com símbolos escolhidos pelos crismandos, com orações que falem do que os jovens sentem e com o entendimento de ‘confessores’ que amem os jovens e entendam suas fraquezas e limitações.

55. Nesse processo celebrativo rumo à grande celebração da Crisma, haja um Retiro Espiritual como ocasião de um encontro mais pessoal com Deus, consigo mesmo e com os outros, na oração, na escuta da Palavra, na Celebração Eucarística.

56. Seria muito oportuna a realização de uma novena – ou, pelo menos, de um tríduo – em preparação à Crisma, com a participação dos crismandos, dos pais e padrinhos e de toda a comunidade, culminando numa Vigília na noite anterior ao dia da Crisma.

57. A Crisma seja celebrada normalmente pelo Bispo, justamente para ressaltar a pertença da paróquia e da comunidade à Diocese e a comunhão de todos com o Pastor.

58. A Crisma seja celebrada, de preferência, dentro da celebração da Eucaristia, expressando com isso a unidade do Mistério Pascal.

59. Merecem especial destaque durante a celebração: a apresentação dos crismandos pelo pároco ou pelo(a) coordenador(a) da Catequese da Crisma; a imposição das mãos; a unção com o óleo (Santo Crisma); o abraço da paz; o envio.

60. A Crisma seja celebrada na igreja paroquial, podendo, havendo unanimidade entre os párocos de um decanato, ser celebrada – com especial solenidade – num local adequado escolhido em comum.

A continuidade após a Crisma

61. Após a Crisma, é importante que o crismado continue sua caminhada na vida cristã comunitária. A perspectiva da continuidade deve estar presente desde o início do processo e em cada um de seus elementos.

62. Juntamente com o Serviço de Catequese, cabe, sobretudo à Pastoral do Adolescente e à Pastoral da Juventude criar condições para que os crismados se envolvam com a vida e a missão da Igreja.

63. A consciência de que é a dimensão afetiva do grupo que, do ponto de vista psicossocial, garante a continuidade na comunidade, deve levar a catequese da Crisma a privilegiar o grupo como espaço oportuno para a inserção dos adolescentes e jovens na comunidade.

64. Para fazer da própria catequese da Crisma e, em seguida, da Pastoral do Adolescente e da Pastoral da Juventude uma vivência comunitária, é necessário:

a) formar pequenos grupos, os mais homogêneos possíveis, onde todos se conheçam e sejam solidários;

b) criar uma vivência afetiva, de diálogo e responsabilidades compartilhadas;

c) fazer os crismandos participarem tanto das atividades do grupo como de sua comunidade, através, por exemplo, de uma espécie de “estágio pastoral”, como algumas Paróquias já vêm fazendo;

d) estimular a formação de um senso crítico e de responsabilidade perante a realidade social, econômica e cultural;

e) conviver, divertir-se, rezar e celebrar juntos, alimentando uma autêntica espiritualidade cristã.

65. Ainda durante o processo de preparação para a Crisma, é importante que os candidatos conheçam e comecem a interessar-se pelos desafios, pelas propostas de trabalho da própria comunidade, em seus vários projetos, em suas várias iniciativas, em seus serviços, pastorais e movimentos. A realização de um “estágio pastoral” – em que os crismandos são colocados em contato com as várias frentes de trabalho da comunidade – pode trazer bons resultados com vistas ao engajamento do adolescente e do jovem na vida e na missão de sua comunidade.

66. Tanto antes como depois da Crisma, sejam todos estimulados e acompanhados em seu engajamento na sociedade civil: grêmios estudantis, clubes de serviço, associações profissionais, instituições sociais, associações de bairros, sindicatos, partidos políticos.

ANEXO I

CARTA AO POVO DE DEUS DA IGREJA PARTICULAR DE APUCARANA SOBRE O SACRAMENTO DA CRISMA

Com muita alegria agradeço a Deus a parabenizo toda a Família Divina que está na Igreja Particular de Apucarana pela nobre iniciativa e sua concretização em ter as suas próprias “Diretrizes para pastoral da Crisma”. É um instrumento que Deus coloca em nossas mãos para formar o povo de Deus e levá-lo a participar da construção de uma sociedade justa e solidária, a serviço da vida e da esperanças” (DGAE – Objetivo Geral). Crisma é um sacramento do compromisso e do envio.

A Crisma é um sacramento que nós não podemos pensar em recebê-lo em nosso próprio proveito. Crisma ou Confirmação é o Sacramento do Espírito Santo em vista de uma Missão: Evangelizar. Conhecemos bem as palavras de Jesus Cristo, como o seu derradeiro testemunho: “Como o Pai me enviou, também, eu vos envio. Dizendo isto, soprou sobre eles e lhes disse: Recebei o Espírito Santo” (Jo 20,21), para que todos os seres humanos se tornem seus discípulos. Precisamos ler e meditar o capítulo 4,16,22 do Evangelho de Lucas, o capítulo 1,8 do livros dos Atos Apóstolos. Precisamos, sempre, lembrar a primeira Crisma, a primeira Confirmação: “Quando chegou o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar” (At 2,1 e seg.)

Seria bom lembrar, sempre, outros textos do Novo Testamento em que o Espírito Santo é apresentado como o protagonista das primícias da Ação Evangelizadora. Jesus Cristo se sente impulsionado, impelido pelo Espírito do Pai. Tenho a plena convicção de que a mística do Novo Testamento foi muito bem assimilada e explicitada neste nosso documento “Diretrizes para Pastoral da Crisma”.

Quero, muito encarecidamente, pedir às nossas Comunidades Paroquiais e Diaconais que não poupem esforços e recursos

financeiros para uma devida e necessária preparação e formação dos nossos e nossas catequistas da Catequese Crismal. Os nossos adolescentes e jovens não têm vida fácil. Muitas vezes, eles estão sem rumo, sem saber como definir as suas vidas. Eles merecem todo o nosso carinho e toda a nossa atenção. Eles são nosso Terceiro Milênio. A nossa Catequese Crismal não pode transmitir aos adolescentes e jovens apenas alguns conhecimentos e conteúdos sobre o que é a Crisma, a vida, o mundo, a Igreja. Precisamos oferecer a eles critérios e princípios de como, de maneira feliz e à luz do Espírito de Deus, assumir a vida, a família, a sociedade e o mundo que Deus coloca nas mãos deles.

As nossas Santas Missões Populares têm como lema: “Falar de Deus a partir da vida”. Podemos enriquecer este lema com a convicção de que nós precisamos repensar e reorganizar a nossa vida, a nossa família, a nossa sociedade, o mundo todo a partir do Espírito Santo, o dom de Deus. Deus é o grande e único objetivo do Sacramento da Crisma. Faço votos e preces para que as presentes Diretrizes da Pastoral da Crisma sejam um novo Pentecostes, em toda a extensão da nossa Diocese de Apucarana: um sinal de unidade, de fraternidade, de colegialidade, de comunhão, de solidariedade e do assumir, hoje, o mundo do terceiro milênio.

Apucarana, 24 de junho de 1997.
Solenidade de São João Batista.

Dom Domingos Gabriel Wisniewski
Bispo da Igreja em Apucarana

BIBLIOGRAFIA

1. CATECISMO da Igreja católica. 9ª. ed. São Paulo: Loyola, 2011 (nas citações: CIC);
2. CNBB, *Orientações para a catequese da Crisma*, Coleção Estudos, n.º 61;
3. CNBB, *Fortalecidos no Espírito*. Encontros de formação de coordenadores e catequistas de Crisma;
4. CÓDIGO de Direito Canônico. 20ª. ed. São Paulo: Loyola, 2011 (nas citações: Cân.);
5. DALLA-DÉA, Paulo F.. *Atualização para catequistas de Crisma*. São Paulo: Paulus, 1998;
6. Diocese de Apucarana. *Diretrizes da Pastoral do Batismo de Crianças*. 2ª. ed. 2012.
7. CANTALAMESSA, Raniero. *O canto do Espírito – Meditações sobre o Veni Creator*. Petrópolis: Vozes, 1998.
8. RITUAL da Confirmação. 3ª. ed. São Paulo: Paulus, 2008.